

Gonçalo Elias e José Frade

• MEU GUIA DE   
**AVES**



Descobre os segredos  
de mais de 120 espécies de  
aves comuns em Portugal

BOOK  
SMILE

# Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>Como usar este guia</b> .....	<b>8</b>
<b>Os nomes científicos</b> .....	<b>10</b>
<b>Como identificar as aves</b> .....	<b>11</b>
<b>As penas têm nomes</b> .....	<b>12</b>
<b>Como procurar aves selvagens</b> .....	<b>13</b>
<b>Fichas de espécie</b> .....	<b>15</b>
<b>Lista de controlo</b> .....	<b>152</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>154</b>
<b>Índice remissivo</b> .....	<b>155</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>156</b>
<b>Sobre os autores</b> .....	<b>157</b>



## Introdução

No caminho para a escola, de certeza que já te deste conta do cantar singular de uma ave, ou até mesmo viste um bando a passar no céu da tua rua e te questionaste para onde iam com tanta pressa.

Onde quer que estejas, as aves estão em todo o lado e são divertidas de observar.

Este livro foi pensado para te ajudar a descobrir as aves selvagens que ocorrem em Portugal Continental, nas cidades, no campo, nos bosques e nas zonas costeiras.

No país ocorrem todos os anos cerca de 300 espécies diferentes de aves selvagens. No entanto, nem todas são fáceis de ver, umas porque são raras, outras porque não gostam de se mostrar.

Assim, destas 300, fizemos uma seleção de 124 espécies, seja porque são mais comuns, seja porque são grandes e fáceis de identificar, seja até porque são especiais e muito diferentes das outras. São estas 124 espécies que aqui vamos apresentar em detalhe, para ficares a conhecê-las melhor e para as poderes identificar em liberdade.



# Como usar este guia

Ao longo do livro vais encontrar dois tipos de páginas com aves: as **fichas de espécie** (as tais 124 que já referimos) e as **páginas de comparação** (12 páginas com algumas aves adicionais).

No caso das fichas de espécie, cada uma delas contém um conjunto de informações acerca de uma determinada ave, a saber:

## NOME

o **nome comum** em português

*Nome Científico*

o **nome científico** da espécie



o **tamanho**, em centímetros, medido desde a ponta do bico à ponta da cauda – indicado pelo símbolo da **régua**



uma **descrição da ave**, na qual salientamos a negrito as características mais importantes para fazer uma boa identificação – indicada pelo símbolo da **ave**



tipo de **locais** onde poderás encontrar essa espécie – indicados pelo símbolo do **olho**



a **época do ano** em que podes ver a espécie em Portugal – indicada pelo símbolo do **calendário**



informação sobre **espécies parecidas** que também ocorrem cá e com as quais possa haver **confusão** (estas espécies são apresentadas na respetiva ficha ou nas páginas de comparação) – indicada pelo **ponto de interrogação**

Em cada ficha encontrarás ainda duas caixas adicionais:

**Sabias que...**



uma caixa denominada **«Sabias que»**, onde apresentamos uma curiosidade sobre a espécie, relacionada com o seu comportamento ou com a sua situação no passado; em algumas espécies, aparece, em vez desta, uma outra caixa chamada **«Mito ou realidade»** onde mencionamos uma ideia feita relacionada com essa espécie e explicamos se é verdade ou não;

**Mito ou realidade**



uma caixa **«O que significa o nome?»** na qual explicamos a origem e o significado exato das duas palavras que compõem o nome científico – deste modo ficarás a compreender melhor a lógica associada a estes nomes (ver ao lado a secção «Os nomes científicos»).

O que significa  
**o NOME?**

Incluimos também *uma ou duas fotografias da espécie*; quando há duas fotos, salientamos as *diferenças entre macho e fêmea* ou então entre o aspeto pousado e em voo. Procurou-se que as espécies muito semelhantes entre si (por exemplo, melro-preto e estorninho) fossem colocadas em páginas consecutivas, de modo a ficarem uma ao lado da outra, facilitando assim a comparação entre elas.

No final do guia, encontrarás uma *lista de todas as aves de Portugal Continental*, e que poderás usar para assinalar as espécies que já observaste na natureza.

Incluimos também um *pequeno glossário* com a explicação de algumas das palavras mais difíceis usadas neste guia.

## Os nomes científicos

Cada espécie de ave tem um nome comum em português e também um nome científico. Os nomes científicos servem para garantir que as espécies são conhecidas pelo mesmo nome em todos os países do mundo, qualquer que seja a língua que por lá se fala.

O sistema de nomes científicos utilizado atualmente foi desenvolvido pelo naturalista sueco Carl Linnaeus no século XVIII. Cada nome científico é composto por duas palavras latinizadas e que são sempre escritas num tipo de letra inclinada a que se dá o nome de *itálico*.

Embora muitas palavras pareçam estranhas, todos estes nomes têm uma explicação. A maioria dos livros não explica o que significam esses nomes, mas como pensamos que é útil compreender o que querem dizer, neste livro incluímos a explicação para todos os nomes científicos — deste modo, conseguirás entendê-los e vais ver que todos eles fazem sentido!

# Como identificar as aves

Para identificares corretamente as aves é importante reparares em vários pormenores. Seguidamente, vamos referir alguns aspetos que são muito úteis para se chegar a uma boa identificação.

## Tamanho

É talvez o primeiro aspeto a ter em conta. Para quem não tem muita experiência na avaliação do tamanho, uma boa técnica consiste em *comparar a dimensão de uma espécie com outra mais conhecida* (por exemplo, o pardal, o melro, o pombo, a gralha ou a cegonha); por forma a facilitar estas comparações, todas as fichas de espécie têm a informação do comprimento da ave (medido da ponta do bico à ponta da cauda).

## Bico

É uma indicação muito útil que nos ajuda a perceber de que tipo de ave se trata; por exemplo, as aves de rapina têm um bico curto em forma de gancho, as granívoras têm um bico espesso e triangular, as insectívoras têm um bico fino, as limícolas (que vivem no lodo ou na lama) apresentam um bico estreito e comprido, o colhereiro (uma ave pernalta) tem um bico em forma de espátula. O reconhecimento da forma do bico permite, em muitos casos, fazer uma identificação ao nível da espécie.

## Plumagem

A observação das cores e da forma das penas é igualmente útil para chegar a uma boa identificação, pois há muitas espécies parecidas e, para as distinguir, temos de observar bem alguns pormenores da plumagem. Além disso, a plumagem é muitas vezes útil para determinar a idade ou o sexo das aves; na secção «As penas têm nomes» vais encontrar uma descrição mais detalhada da plumagem.

## Vocalizações

O reconhecimento dos sons das aves constitui uma ótima ajuda para as conseguirmos ver e identificar. Neste livro não mencionamos os sons de todas as espécies, mas, nalguns casos, são referidas as vocalizações.

Figura 1.  
Ave vista de perfil,  
com indicação das diversas  
penas e outras partes  
do corpo



## As penas têm nomes

Nos textos das fichas de espécie vais encontrar nomes de diversas partes do corpo das aves e, em especial, de vários grupos de penas. Para conseguirmos descrever bem cada espécie, é essencial sabermos como se chamam as várias penas.

A fim de te ajudar a identificar mais facilmente a que parte do corpo ou da plumagem corresponde uma determinada designação, apresentamos aqui duas fotografias de aves, com legendas: a primeira é de uma ave pousada (Figura 1) e na segunda apresentamos um pormenor da cabeça de outra ave (Figura 2).

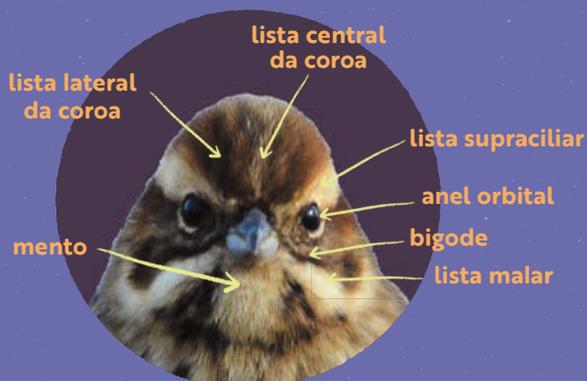


Figura 2.  
Vista de pormenor  
da cabeça de uma ave

# Como procurar aves selvagens

Agora que já vimos como se identificam as aves, só falta irmos à procura delas. E para isso, temos de responder a uma questão importante: *onde é que podemos procurá-las?*

A resposta breve é: *em qualquer lado*. De facto, é possível encontrar aves selvagens em qualquer local e em qualquer tipo de *habitat*. Assim, se ainda não conheces bem as aves, *sugerimos que procures ao pé de casa*. Em geral, os locais com *vegetação bem desenvolvida* (árvores ou arbustos) atraem mais espécies, por isso, vale a pena procurá-las em parques e jardins, onde muitas vezes é possível encontrar várias espécies interessantes. Depois, a pouco e pouco, podes ir pensando em visitar outro tipo de locais, pois isso irá ajudar a encontrar novas espécies. Alguns que vale a pena visitar são: *parques e jardins; bosques e florestas; campos e outros terrenos agrícolas; serras e escarpas; lagoas e albufeiras; estuários e margens de rios; praias; e, por fim, o mar aberto*.

É importante lembrarmos que *certas espécies ocorrem apenas numa parte do país*. Assim, algumas observam-se apenas no Norte, ao passo que outras são exclusivas do Sul; certas espécies só aparecem no litoral, enquanto outras preferem os sítios menos habitados do interior. Para ter contacto com todas as espécies, *é necessário ir visitando as diferentes regiões do país*, das praias até à fronteira e das serras nortenhas às planícies do Sul.

Também não podemos esquecer que *muitas espécies são migradoras e só vais conseguir vê-las numa determinada época do ano*. Assim, *por exemplo*, as andorinhas-das-chaminés e os abelharucos podem ser vistos na primavera e no verão, enquanto as marrequinhas e as petinhas-dos-prados aparecem no outono e no inverno. Depois, existem espécies, como o melro-preto ou o pintassilgo, que *estão presentes ao longo de todo o ano*. Sempre que te parecer ver uma espécie que ainda não conheces, *verifica o símbolo do calendário para ver se ela ocorre nessa época do ano!*

Andorinha-das-chaminés



primavera  
e verão

Abelharuco



Se forem tidos em atenção estes três aspetos (investigar diferentes *habitats*, visitar diferentes regiões e procurar em diferentes épocas do ano), vais conseguir observar as 124 espécies apresentadas nas fichas de espécie e, provavelmente, algumas outras que estão nas páginas de comparação.

Ah, e há mais uma coisa muito importante: muitas vezes as aves estão longe, porque não se deixam aproximar. Mas isso não é um problema. Só tens de arranjar um binóculo e vais ver que de repente consegues ver bem as cores e os pormenores de cada ave.

Sugerimos um binóculo 8x30 ou 10x42.

**BOAS OBSERVAÇÕES!**

Petinha-dos-prados

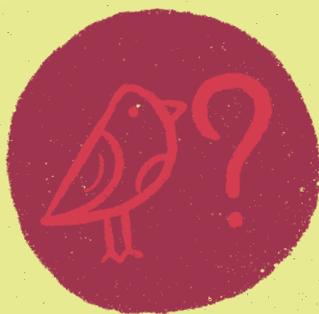


Marrequinha



outono e  
inverno

# FICHAS DE ESPÉCIE



# GANSO-BRAVO

*Anser anser*



75 a 90 cm



Grande ave aquática, bastante maior que os patos. Tem uma **plumagem cinzenta** e acastanhada, o **bico cor de laranja** e as patas cor-de-rosa. Em voo é visível uma **zona mais clara** sobre as asas.



Pastagens e outros terrenos planos sem árvores, geralmente perto de água. O local onde é mais numeroso situa-se na lezíria de Vila Franca de Xira, junto ao estuário do Tejo.



Principalmente de novembro a fevereiro.



Não se confunde com outras espécies regulares. Contudo, há mais espécies de gansos que nos visitam esporadicamente durante o inverno e que podem ser facilmente confundidos.

## O que significa o NOME?

*Anser* é uma palavra latina que significa ganso.



## Sabias que...



Existe uma variedade doméstica destes gansos que é muitas vezes mantida em quintas? Estes gansos domesticados são dos melhores «cães de guarda», não só porque são ruidosos, mas porque podem mesmo atacar um intruso.

# PATO-TROMBETEIRO

*Spatula clypeata*

macho



44 a 52 cm



Trata-se de um pato relativamente grande, fácil de identificar pelo **bico longo e espalmado**. O macho nupcial tem a **cabeça verde-escura**, o **peito branco** e os **flancos castanho-avermelhados-escuros**. A fêmea é acastanhada. No final do verão os machos ainda estão com a plumagem de eclipse.



Pais, lagoas costeiras, estuários, albufeiras, charcas, salinas e até estações de tratamento. Prefere sítios com águas pouco profundas.



Sobretudo de setembro a abril.



O macho nupcial é inconfundível. O macho em eclipse e a fêmea são parecidos com as fêmeas de outras espécies de patos, mas a forma do bico permite desfazer qualquer confusão.

## O que significa o NOME?

*Spatula* é um termo latino que significa espátula, uma referência à forma do bico; *clypeata* também vem do latim e deriva de *clypeus* (escudo), como se a ave estivesse a segurar um escudo; poderá igualmente estar relacionado com a forma do bico.

## Sabias que...



Este pato tem um bico com uma forma singular, que inclui estruturas tipo pente ao longo do rebordo, as quais lhe permitem filtrar pequenos crustáceos e sementes que se encontram na água?

# Lista de controlo

**Negrito** = espécie com ficha no livro

\* = espécie com descrição breve

✠ = espécie exótica (não nativa)

- Abelharuco**
- Abetarda**
- Abetouro
- Abibe**
- Abutre-do-egipto
- Abutre-preto \*
- Açor \*
- Águia-calçada \*
- Águia-cobreira \*
- Águia-de-bonelli
- Águia-imperial \*
- Águia-pesqueira**
- Águia-real**
- Airo
- Alcaravão
- Alfaiate**
- Alma-de-mestre
- Alvéola-amarela**
- Alvéola-branca**
- Alvéola-cinzenta**
- Andorinha-das-barreiras \*
- Andorinha-das-chaminés**
- Andorinha-das-rochas**
- Andorinha-dáurica \*
- Andorinha-do-mar-ártica
- Andorinha-do-mar-comum \*
- Andorinha-dos-beirais**
- Andorinhão-cafre
- Andorinhão-pálido**
- Andorinhão-preto**
- Andorinhão-real
- Arrabio
- Bengali-vermelho ✠
- Bico-de-chumbo-malhado ✠
- Bico-de-lacre** ✠
- Bico-grossudo
- Bispo-de-coroa-amarela ✠
- Borrelho-de-coleira-interrompida**
- Borrelho-grande-de-coleira**
- Borrelho-pequeno-de-coleira \*
- Borrelho-ruivo
- Bufo-pequeno \*
- Bufo-real**
- Bútio-d'asa-redonda**
- Cagarra**
- Caimão**
- Calhandra-real
- Calhandrinha-comum
- Calhandrinha-das-marismas
- Carriça**
- Cartaxo-comum**
- Cartaxo-nortenho \*
- Cegonha-branca**
- Cegonha-preta \*
- Chamariz**
- Chapim-azul**
- Chapim-carvoeiro \*
- Chapim-de-mascarilha
- Chapim-de-poupa**
- Chapim-rabilongo**
- Chapim-real**
- Chasco-cinzento**
- Chasco-preto
- Chasco-ruivo \*
- Chilreta**
- Cia
- Cigarrinha-malhada
- Cigarrinha-ruiva \*
- Codorniz**
- Colhereiro**
- Combatente
- Cortiçol-de-barriga-branca
- Cortiçol-de-barriga-preta
- Coruja-das-torres**
- Coruja-do-mato**
- Coruja-do-nabal \*
- Corvo**
- Corvo-marinho-de-crista \*
- Corvo-marinho-de-faces-branca**
- Cotovia-arbórea \*
- Cotovia-de-poupa**
- Cotovia-montesina \*
- Cruza-bico
- Cuco-canoro**
- Cuco-rabilongo \*
- Dom-fafe \*
- Escrevedeira-amarela
- Escrevedeira-das-neves
- Escrevedeira-de-garganta-preta**
- Escrevedeira-dos-caniços
- Esmerilhão
- Estorninho-malhado \*
- Estorninho-preto**
- Estrelinha-real**
- Estrelinha-de-poupa \*
- Falaropo-de-bico-grosso
- Falcão-da-rainha
- Falcão-peregrino**
- Felosa-aquática
- Felosa-bilistada
- Felosa-comum**
- Felosa-das-figueiras \*
- Felosa-de-bonelli \*
- Felosa-dos-juncos
- Felosa-ibérica \*
- Felosa-musical**
- Felosa-poliglota
- Ferreirinha-alpina
- Ferreirinha-comum
- Flamingo**
- Franga-d'água-grande
- Frango-d'água
- Frisada \*
- Fuinha-dos-juncos**
- Fuselo \*
- Gaio**
- Gaivina-dos-pauis
- Gaivina-preta
- Gaivota-d'asa-escura**
- Gaivota-de-audouin
- Gaivota-de-bico-fino
- Gaivota-de-bico-risca.
- Gaivota-de-cabeça-preta \*
- Gaivota-de-patas-amarelas**
- Gaivota-de-sabine
- Gaivota-hiperbórea
- Gaivoão-real \*
- Gaivota-parda
- Gaivota-pequena
- Gaivota-prateada
- Gaivota-tridáctila
- Galeirão**
- Galinha-d'água**
- Galinhola
- Ganso-bravo**
- Ganso-de-faces-pretas
- Ganso-do-egipto
- Ganso-patola**

# Glossário

- Aglutinação** diz-se quando dois nomes se fundem numa só palavra
- Arborícola** que frequenta zonas com árvores
- Carotenos** pigmentos existentes nalguns seres vivos
- Corruptela** deturpação de um vocábulo
- Cuneiforme** em forma de cunha
- Eclipse** plumagem com que os machos de alguns patos se apresentam durante os meses de Verão, ficando semelhantes às fêmeas
- Ferruginoso** cor de ferrugem
- Frigia** região da Ásia Menor, correspondente à Turquia de hoje
- Fringilídeos** nome da família a que pertencem tentilhões, pintassilgos e pintarroxos, entre outros
- Gentílico** adjetivo referente a um local ou a uma região
- Granívora** que se alimenta principalmente de grãos ou sementes
- Infracaudais** penas situadas por baixo da cauda das aves
- Insetívora** que se alimenta de insetos
- Limícola** nome dado a aves que se alimentam nos lodos
- Nidífuga** ave que consegue caminhar assim que sai do ovo, não precisando de ficar no ninho
- Ninfa** divindade da mitologia grega que habitava os rios, fontes, bosques, montes e prados.
- Nupcial** plumagem vistosa que algumas espécies envergam durante a época dos ninhos, sendo depois substituída pela plumagem não nupcial ou de inverno
- Omnívora** que tem uma alimentação diversa e não de um único tipo
- Onomatopaico** diz-se de um nome que imita o som produzido por uma espécie, como por exemplo cuco ou chapim
- Pernalta** designação dada a espécies com patas muito longas, como por exemplo garças, cegonhas e alguns maçaricos
- Retrizes** nome dado às penas da cauda
- Supraciliar** lista que passa por cima do olho, como se fosse uma sobrelha
- Uropígio** nome da parte terminal do dorso, logo acima da cauda
- Vegetação emergente** vegetação cujas raízes estão dentro de água

## **Agradecimentos**

Desejamos agradecer a diversas pessoas que contribuíram para esta obra.

À Leonor Santa Bárbara, pela cuidadosa verificação do significado dos nomes científicos e das respetivas origens.

À Ana Mendes do Carmo, pela cedência de algumas fotos de rapinas.

Ao Paulo Alves, pela revisão atenta do conteúdo deste livro.

À Penguin Random House Grupo Editorial, por ter acreditado neste novo projeto.

A todos, o nosso obrigado.



Sabias que, no nosso país, no continente, todos os anos ocorrem mais de 300 espécies diferentes de aves selvagens? Onde quer que estejas, as aves estão em todo o lado e são divertidas de observar.

Este guia ajuda-te a descobrir algumas dessas aves selvagens, nas cidades, no campo e nas zonas costeiras. Através de fichas de cada espécie, com fotografias e informações, vais ficar a conhecê-las melhor e vais poder identificá-las em liberdade.

Agora, quando fores à rua e olhares em redor, já vais saber que aves andam por lá!



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Conhecimento

 penguinlivros.pt  
 penguinkidspt

9+

ISBN 9789897874222



9 789897 874222 >